

Como infra-estrutura, são comentados os sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta e disposição de resíduos sólidos, drenagem pluvial, energia elétrica, transportes e comunicações. As tabelas básicas de evolução dos sistemas, bem como descrição mais detalhada dos mesmos, é apresentada no Anexo C.

Tendo em vista que as condições encontradas em toda área de planejamento são muito semelhantes, com exceção da capital, o presente estudo analisou as questões de infra-estrutura no âmbito regional. Nos casos em que a informação só é disponível para o estado, ou quando se tratam de situações sem particularidades regionais, são ressaltadas as condições gerais de atendimento à população e aos turistas.

Abastecimento de Água

A seguir são apresentadas as obras realizadas com recursos do Prodetur I, indicando valores aplicados e estágio.

TABELA 14 - INVESTIMENTOS EM ABASTECIMENTO D'ÁGUA -PRODETUR I - SERGIPE

COMPONENTE/AÇÃO	LOCAL	DESCRIÇÃO	VALOR US\$	POP. BENEFICIADA (hab)	ESTÁGIO
Sistema Ibura II	NS do Socorro	Reforço sistema de abastecimento água de Aracaju: poços tubulares, em cerca de 8 km, interligando com rede existente.	3.634.998	44.164	Concluída
Abastecimento d'água	Atalaia Nova (Barra dos Coqueiros)	Ampliação sistema com perfuração de poço e implantação de 4 km de adutora. Construção de reservatório apoiado de 250m ³ . Estação de tratamento e ampliação de rede.	265.308	5.500	Concluída
Abastecimento d'água	Atalaia Velha / Mosqueiro (Aracaju)	Ampliação de rede, extensão de 82 km.	9.999.206	48.360	Concluída
TOTAL ABASTECIMENTO ÁGUA			13.445.512		

As obras realizadas com recursos de contrapartida, Sistema Ibura II (realizada como investimento prévio) e melhoria do sistema de abastecimento de água em Atalaia Nova, permitiram um reforço substancial na oferta de água à população de Aracaju e de Barra dos Coqueiros.

As demais obras incluídas contemplaram implantação de rede primária e secundária de água potável, atendendo aos bairros de Atalaia, Augusto Franco, Farolândia, Terra Dutra, Aeroporto e a Zona de Expansão de Aracaju, compreendida entre o Terminal da Petrobrás e o Povoado de Mosqueiros. As redes distribuem água tratada em ETA, localizada junto aos reservatórios de captação, garantindo condições de higiene e saúde à população destas localidades. O que se observa é o pleno funcionamento do sistema, com atendimento ininterrupto à população antes mal atendida, incorrendo em um aumento substancial da oferta de água.

Atualmente observa-se que, no geral, os problemas de fornecimento de água da área são pequenos, quando comparados com os verificados em outras capitais nordestinas. Em períodos de estiagem há uma diminuição da oferta, porém sem prejuízos de maior natureza. Os índices de atendimento adequado de água à população de Sergipe são mais elevados do que os encontrados na Região Nordeste.

Seis, dos oito municípios que compõem a área, têm o abastecimento de água operado pela DESO – Companhia de Saneamento de Sergipe. Estância e São Cristóvão, os dois municípios restantes, são atendidos pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE - que são autarquias municipais.

Os sistemas de abastecimento de água existentes na Área de Planejamento constituem-se de 1 sistema integrado – Aracaju e Nossa Senhora do Socorro - e 6 sistemas independentes.

TABELA 15 SISTEMA DE ABASTECIMENTO MUNICIPAL. ÁREA DE PLANEJAMENTO. 1999

MUNICÍPIOS	SISTEMA DE ABASTECIMENTO	TIPO DE TRATAMENTO	CAPACIDADE ABASTECIMENTO (m ³ /dia)
Sistemas Integrados			
Aracaju, N. Sra. Socorro	Adutora São Francisco	Convencional, Filtração e Desinfecção	153.717
Sistemas Independentes			
Barra dos Coqueiros	Poço	Filtração	2.243
S. Cristóvão	Tributários do Rio Vaza-Barris		15.832
Estância	Rio Piauí		6.280
Indiaroba	Rio Paripe	Filtração	844
Itaporanga D'ajuda	Rio Fundo	Filtração	1.773
Santa Luzia do Itanhhy	Poço	Desinfecção	455

Fonte: Plano Diretor de Recursos Hídricos do Estado de Sergipe e Relatório da DESO sobre os sistemas de Produção de Água

O sistema de abastecimento de água de Aracaju conta, atualmente, com cinco mananciais. O de distribuição contava, em 1998, com uma extensão de aproximadamente, 2.384 km e 169.269 economias. O volume produzido foi de 62.129.000 m³/ ano e o volume consumido foi de 34.990 m³/ ano. O consumo de água para a Grande Aracaju divide-se, de acordo com a localização da área, em 3 regiões: centro, entorno imediato e áreas mais afastadas.

Para os sistemas independentes na Área de Planejamento, de acordo com o PDRH, tendo em vista o atendimento à demanda de água em 2020, são previstas ampliações nas seguintes cidades: Barra dos Coqueiros, São Cristóvão, Estância, Indiaroba, Itaporanga D'ajuda e Santa Luzia do Itanhhy.

No âmbito estadual, de acordo com a DESO, em 1998, existiam em Sergipe 289.746 ligações de água, atendendo a uma população de aproximadamente 1.351.000 habitantes. O índice de atendimento foi de 99% em relação à população urbana total e de 83 % em relação à população total do estado. Nesse mesmo ano, o volume total consumido foi de 55.895.000 m³/ano, enquanto que o volume produzido foi de 101.904.000 m³/ano. O consumo por economia foi de 14,9 m³/mês.

Quanto à parcela da população efetivamente abastecida de água por rede de distribuição, na área de planejamento, verifica-se que as sedes municipais são praticamente atendidas, à exceção de São Cristóvão, que apresenta índice inferior aos demais. Ressalta-se que, no período 1990-1998, a variação média nos

municípios da área de planejamento foi de 43,61%, sendo que o Município de Nossa Senhora do Socorro teve variação atípica (1.058,86%).

TABELA 16 – SITUAÇÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA DAS SEDES MUNICIPAIS

NOME DO MUNICÍPIO	POPULAÇÃO URBANA	POP. COM REDE (%)	TOTAL DE DOMICÍLIOS		TOTAL DE CONSUMIDORES			
	2000	2000	1997	1998	1990	1997	1998	VARIAÇÃO 90/98
Aracaju	460.898	99	116.478	120.496	88.052	116.478	120.496	36,84
Barra dos Coqueiros	15.174	95	3.686	4.492	2.491	3686	4.492	80,33
Estância	50.750	80	12.191	12.678	9.762	12.191	12.678	29,87
Indiaroba	4.455	90	1.202	1.346	959	1.202	1.346	40,53
Itaporanga D 'Ajuda	9.081	95	2.236	2.268	1.433	2.236	2.268	58,26
N. Senhora Socorro	130.255	95	4.700	6.744	582	4.700	6.744	1058,86
Santa Luzia Itanhy	2.563	95	667	735	292	667	735	151,71
São Cristóvão	62.992	75	4.392	4.647	3.249	4.392	4.647	43,03
TOTAL ÁREA PLANEJ	736.168	-	145.552	153.406	106.820	145.552	153.406	43,61
TOTAL ESTADO	1.779.522	-	289.746	307.779	ND	289.746	307.779	ND
REL ÁREA PLANEJ/ ESTADO	0,41	-	0,50	0,50	ND	0,50	0,50	ND

FONTE: COMPANHIA DE SANEAMENTO DE SERGIPE - DESO / FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - FNS

São Cristóvão, com índice de atendimento menor que as demais sedes municipais, destaca-se por ser produto turístico de reconhecida importância, indicando-se a oportunidade de implantação de projeto de abastecimento de água através de ampliação e melhoria do sistema existente, que hoje se encontra deficitário em quantidade e qualidade de água fornecida. Trata-se da rede antiga, com necessidade de ações voltadas a: proteção de mananciais e ampliação do sistema produtor, reservação e distribuição, além de tratamento da água. Estima-se que a população beneficiada com ações dessa natureza seja a mesma da ordem de 40.000 pessoas.

A existência de rede de distribuição domiciliar de água fora das sedes municipais, na área de planejamento, é praticamente nula. Os povoados e distritos são abastecidos por poços comunitários. Em relação ao desenvolvimento turístico da área, consideram-se como prioritários os povoados de Abais e Saco, no Município de Estância, considerados pontos estratégicos do Litoral Sul. Trata-se de povoados de pequeno porte, mas de grande potencialidade turística. Considera-se que a melhoria de condições de saúde e higiene da população local e de adequado atendimento ao turista, atraia novos investimentos do setor privado para a região.

A conclusão é de que o abastecimento de água nas sedes municipais é adequado, com exceção de São Cristóvão, que apresenta índice inferior aos demais e merece atenção por tratar-se de importante atrativo histórico-cultural. Em relação aos distritos e povoados, a situação é crítica, não havendo rede de distribuição em praticamente nenhum deles. Ressalta-se a oportunidade de implantar sistema de abastecimento de água em locais estratégicos para o desenvolvimento turísticos, notadamente nos povoados de Abais e Saco, praias do Município de Estância, que já apresentam uma ocupação mais expressiva voltada às atividades de lazer e contam com grande potencialidade de desenvolvimento turístico.

Esgotamento Sanitário

Os principais aspectos das obras realizadas pelo Prodetur I são os apresentados a seguir:

TABELA 17 - INVESTIMENTOS EM ESGOTAMENTO SANITÁRIO PRODETUR I - SERGIPE

COMPONENTE/AÇÃO	LOCAL	DESCRIÇÃO	VALOR US	ESTÁGIO
Esgoto Sanitário	Atalaia Velha (Aracaju)	Implantação de 36 km de rede coletora, 4 km de emissário e construção de 3 estações elevatórias e estação recuperadora de qualidade (tratamento).	8,910,817	Execução
TOAL ESGOTAMENTO SANITÁRIOS			8,910,817	

TABELA 18 – AVALIAÇÃO DOS PROJETOS DO SETOR DE SANEAMENTO – PRODETUR I - SERGIPE

MUNICÍPIO	NOME PROJETO	PREVIS TO R\$ 1,00	EXECU TADO R\$ 1,00	ÍNDICE COBER TURA	Nº DE BENE FICIÁ RIOS	TIR	CUSTO POR HABI TANTE R\$ 1,00	CUSTO POR METRO R\$ 1,00	CID	IMPAC TO NO CORPO RECEPTOR	RECUPE RAÇÃO CUSTO/ INCRE MENTO TARIFA
Aracaju	Esgoto Sanitário da Atalaia	9.983,432	9.686,357 (1)	50%	24.880	ND	389,23 (1)	175	ND	Tratame nto terciário do Efluente	ND
Aracaju	Abasteci- mento de água Atalaia/ Mosquei ro	9.074,000	8.633,513	98%	48.360	ND	179,14	80	ND	Não há	ND
Barra dos Coquei ros	Abasteci mento de água Atalaia Nova	274.274	266.916	100%	5.500	ND	48,53	58	ND	Não há	ND
Aracaju	Sistema Ibura II	3.585.575	3.585.575	Reforço	44.164	ND	81,18	345	ND	Não há	ND

ND Não disponível
(1) em andamento; valores parciais

Em Atalaia foi ampliada a rede coletora de esgoto e implantada uma estação de tratamento de esgotos (ETE), com capacidade para tratamento de 90 l/ s e unidade de Digestor Anaeróbico de Fluxo Ascendente (DAFA). O tratamento primário é feito por gradeamento, o secundário pelo DAFA e o terciário através de Lagoas. O lançamento dos efluentes líquidos é feito em córregos e os resíduos sólidos do gradeamento e do DAFA, após cura, são transportados para depósito específico. O conjunto de intervenções permitiu a despoluição de afluente do Rio Sergipe.

A implantação de sistema de esgotamento sanitário em Atalaia atendeu parcialmente à população, sendo estimado que 50% ainda esteja sem rede de

esgotamento sanitário, o que corresponde a cerca de 25.000 pessoas. É previsto o atendimento dessa população na segunda fase do Prodetur /SE.

Pode-se dizer que os impactos ambientais esperados das intervenções em esgotamento sanitário são positivos, principalmente pela minimização de contaminação do lençol freático e pela diminuição da poluição dos rios Sergipe e Poxim, além da orla oceânica. Uma vez que a ETE iniciou recentemente a operação, espera-se que em breve os benefícios estimados possam ser efetivamente comprovados.

Quanto à condição geral do estado, de acordo com dados do SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento, Sergipe possuía, em 1998, 32.565 ligações de esgoto, beneficiando cerca de 177.000 habitantes. O índice de atendimento foi de 13 % em relação à população urbana abastecida com água e de 11 % em relação à população total do estado.

Na área de planejamento, dentre os seis municípios operados pela DESO, apenas um possui sistema de esgotos sanitários- Aracaju, sendo o percentual de atendimento em relação à população urbana de 51%, o que corresponde a cerca de 235.000 pessoas. Quanto aos demais municípios, dada a inexistência de sistemas públicos de coleta e tratamento dos despejos sanitários, a solução que vem sendo adotada pela grande maioria das populações é o uso de fossa séptica seguida de sumidouro. É comum também o uso de fossa seca ou até mesmo fossa negra, principalmente, nas áreas rurais.

Analisando-se as características topográficas e geológicas da área de planejamento verifica-se que a extensa faixa ao longo do litoral é formada por uma planície costeira, com muitas áreas de manguezais, dunas, áreas baixas inundáveis, onde o lençol freático normalmente é elevado. Considerando essas situações, pode-se dizer que a situação sanitária de alguns municípios da Costa dos Coqueirais pode vir a ficar comprometida, assim como os corpos d'água próximos a estes locais, se futuramente não forem tomadas as necessárias medidas de saneamento.

Na capital, é importante observar que todo o esgoto coletado é tratado. Aproximadamente 50% da população urbana, por outro lado, não é atendida por uma rede coletora pública (cerca de 230.000 pessoas). Considerando que grande parte da cidade fica instalada em uma planície flúvio-marinha, com ocorrência de mangues, baixios inundáveis e pequenas ilhas em canais estuarinos, inviabiliza-se o uso de sistemas de disposição individual dos esgotos, do tipo fossas e sumidouros.

Mesmo assim, os prédios residenciais e hotéis vêm utilizando o sistema de fossa séptica, seguida por filtro anaeróbio, com posterior lançamento dos efluentes no sistema de drenagem pluvial. Esse processo, considerado como tratamento a nível secundário, não atinge índices satisfatórios de remoção de coliformes, tornando-se mais uma fonte de poluição a agravar a situação, já bastante crítica, de qualidade da água dos rios e das praias de Aracaju.

O controle de qualidade da água, indicativo de balneabilidade de praias, é feito regularmente pela ADEMA, em período mensal ou semanal, dependendo das condições de poluição e índices de frequência. De maneira geral, constata-se que os índices ainda não apresentam melhoras significativas, principalmente em razão do constante crescimento da população, sendo os maiores problemas encontrados nos rios Sergipe e Poxim.

TABELA 19 – BALNEABILIDADE DAS PRAIAS DE SERGIPE – ÁREA DE PLANEJAMENTO

CÓDIGO	LOCALIZAÇÃO PRAIA	MUNICÍPIO	VALORES MÉDIOS COLIFORME FECAL / 100 ML			VALOR MÁXIMO COLIFORME FECAL / 100 ML	
			1999	2000	2001	VALOR	MÊS/ANO
AVS003M	Praia Atalaia Velha (Hotel Beira Mar)	Aracaju	314	277	128	410	Jan/99
AVS007M	Praia Atalaia Velha (Bar Amanda)	Aracaju	358	285	71	968	Jun/01
AVS009M	Praia de Arauna	Aracaju	155	566	165	3334	Set/00
AVS010M	Praia do Robalo	Aracaju	45	90	74	353	Dez/00
AVS011M	Praia de Atalaia Nova	Barra Coqueiros	42	35	34	158	Mai/99
AVS012M	Praia do Náufrago	Aracaju	45	133	106	1277	Dez/00
SO1014R	Praia do Bairro Industrial	Aracaju	13.683	21.341	38.833	83.000	Mai/01
SO1017R	Praia 13 de Julho	Aracaju	14.517	20.777	25.683	78.000	Mar/01
SO1024R	Praia dos Artistas	Aracaju	883	692	602	1.695	Jun/01
SO3047R	Praia da Atalaia Nova	Barra Coqueiros	283	396	390	1.190	Jul/01
SO3044R	Praia Bico do Pato- Coroa do Meio	Aracaju	3.133	4.727	9.771	28.675	Jul/01
SO2001R	Praia do Siri	Aracaju	5.933	9.109	10.067	22.500	Out/00
Ponto 1	Praia de São Pedro Pescador	Aracaju	1.404	5.399	2.973	25.000	Jun/00

Conforme se observa, o grupo formado pelas seis primeiras praias dispõe de condições satisfatórias de balneabilidade com ocorrências eventuais de comprometimento. Em seguida, aparecem três situações críticas: a Praia do Bairro Industrial, a Praia 13 de Julho e a Praia do Bico do Pato. Constituem-se nos pontos mais comprometidos, notadamente por se tratarem de pontos de ligação com os canais de drenagem, de onde provêm dejetos in natura. Contribui para a grave situação da Praia do Bairro Industrial, além do próprio bairro, toda a Zona Norte de Aracaju. A Praia 13 de Julho recebe impactos dos Bairros de São José, Salgado Filho e Jardins. As datas de ocorrência dos volumes máximos também indicam preocupação na adoção de soluções. Sendo todas relacionadas a períodos recentes tendem a indicar agravamento da situação.

As praias dos Artistas e da Atalaia Nova, apresentam índices de alerta. Na região da confluência do Rio Sergipe com o Oceano Atlântico, indica-se poluição maior do lado onde se localiza a cidade de Aracaju. A praia de São Pedro Pescador também apresenta índice crítico sendo afetada em grande parte pelas sub habitações em área de invasão de mangue, onde está previsto, pela Prefeitura de Aracaju, processo de reassentamento e urbanização de área.

A Praia do Siri, no Rio do Sal, divisa dos municípios de Nossa Senhora do Socorro e Aracaju, também dispõe de condição preocupante. Além de a média indicar restrição a balneabilidade, alguns valores mensais são extremamente elevados. Contribui para agravamento da situação a alta densidade demográfica da região. Salienta-se ainda que o rio do Sal é braço do rio Sergipe, propiciando um acúmulo de poluição nos recursos hídricos.

Em relação a focos específicos de poluição que reúnam condições de recebimento de melhorias em curto prazo destacam-se o caso dos bairros Jardins e Grajeru. Locais de alta concentração populacional, atualmente já com cerca de 15.000 habitantes e aonde o crescimento demográfico vem ocorrendo de forma bastante acelerada, atípica aos demais bairros da cidade. Com um maior adensamento populacional, maior também é o lançamento de detritos, principalmente nos canais de Pedro Valadares e Silvio Teixeira poluindo as praias 13

de Julho e Coroa do Meio, que devido aos altos índices de poluição, acabam por ter interdição de balneabilidade.

Salienta-se ainda que foi iniciada no segundo trimestre de 2001 a construção de uma estação de tratamento com capacidade de recebimento do esgoto do Bairro Jardim, estando seu término previsto para março de 2002. A implantação de sistema de esgotamento sanitário neste local vai ao encontro das diretrizes do plano diretor do município, que estabelece que a primeira bacia a ser despoluída é a do Rio Sergipe, que hoje tem como um dos grandes focos poluidores o Bairro Jardins.

Além desses bairros, ressalta-se a importância de tratar adequadamente o Bairro de Atalaia, por meio da ampliação do sistema de esgotamento sanitário já existente. Atalaia é considerada o centro propulsor do turismo de Aracaju, com grande concentração de hotéis e existência de pontos de interesse turístico em toda sua orla.

Outro ponto que merece atenção é a ocupação irregular na Orla de Aruana, também em Aracaju, onde a concentração de estabelecimentos comerciais como bares e restaurantes implica em condições inaceitáveis de higiene, causando sério risco à população e ao meio ambiente, por falta de sistema de esgotamento sanitário. O local é servido por água e a rede de esgoto, implantada pelo Prodetur I, encontra-se a aproximadamente um quilômetro. O projeto de urbanização do local está sendo feito pela Prefeitura de Aracaju e corresponde à primeira etapa do Projeto Orla Viva. O empresariado local conta com apoio do Banco do Nordeste para modernização de seus estabelecimentos.

Já no Município de Barra dos Coqueiros, tendo em vista que um dos objetivos das ações de saneamento em Aracaju, tal como a implantação de sistema de esgotamento sanitário de Atalaia Velha, é a minimização de poluição de afluente do Rio Sergipe e da orla marítima, considera-se como relevante a implantação de sistema de esgoto na sede municipal, já que os despejos, em parte, são feitos no Rio Sergipe. Assim, é desejável a implantação de rede de esgoto na área urbana da cidade, já provida de abastecimento de água, complementada por sistema de tratamento de dejetos e disposição final. Considera-se, para tanto, a importância de desenvolvimento de projeto adequado, com viabilidade socioeconômica.

Ressalta-se ainda o caso de localidades onde serão implantadas melhorias nos sistemas de abastecimento e distribuição de água, como a cidade de São Cristóvão e os povoados de Abaís e Saco, onde segundo os critérios adotados pelo programa indica-se a oportunidade de implantação de sistema de esgotamento sanitário.

A conclusão é que a situação do sistema de esgotamento sanitário é crítica em toda a região. De toda a área, apenas 50% dos habitantes de Aracaju - cerca de 230.000 pessoas - são atendidas por rede de esgoto. Considera-se, no entanto, a importância do incremento do atendimento na capital e em Barra dos Coqueiros, tendo em vista principalmente a necessidade de priorização de recursos e a concentração de turistas em Aracaju - pólo receptor principal do estado. Busca-se, assim, a melhoria das condições sanitárias em locais de grande atratividade turística (bairro de Atalaia e Orla de Aruana) e a diminuição dos índices de poluição do Rio Sergipe (bairros Jardins e Grajeru em Aracaju e a Sede Municipal de Barra dos Coqueiros).

Resíduos Sólidos

Não houve no Prodetur I nenhuma ação para resíduos sólidos.

O maior problema deste componente na área de planejamento é quanto à disposição final do lixo, que é toda realizada em "lixões". Segundo informações junto às prefeituras municipais, responsáveis pela coleta e a disposição final de resíduos sólidos, não existem grandes problemas de coleta: mesmo quando a frequência não é a ideal, ela ocorre.

Tendo em vista a indisponibilidade de informações para todos os municípios da área de planejamento, a seguir apresentam-se as características encontradas em Aracaju para o sistema de coleta e disposição de lixo. Acredita-se que os demais municípios, guardadas as devidas proporções, seguem o modelo descrito.

O órgão responsável pelo serviço de limpeza urbana em Aracaju é a EMSURB – Empresa Municipal de Serviços Urbanos. As principais atividades desenvolvidas são: coleta de lixo domiciliar, hospitalar, industrial e entulhos; varrição das ruas; limpeza de praias, canais, parques e praças; e poda de árvores.

TABELA 20 – QUANTITATIVOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS PRODUZIDOS EM ARACAJU. 1995 - 2001

MUNICÍPIO	UNIDA DE	MÉDIA MENSAL	TOTAL ANUAL
Operação do Aterro Sanitário	t	18.368,21	220.418,52
Coleta, transporte e disposição final resíduos sólidos domiciliares, comerciais, públicos e feiras livres	t	10.159,49	121.913,88
Remoção de Entulho	t	7.140,21	85.682,52
Varrição Manual de vias e logradouros públicos	km	1.566,40	18.796,80
Varrição mecanizada com lavagem de calçadas, monumentos w logradouros públicos	m ²		
Limpeza de canais mecanizada	m ³	2.165,00	25.980,00
Limpeza de Praias	km	140,00	1.680,00
Operação de destino final para resíduos infectantes	t	83,58	1002,93

* VALOR MÉDIO REAL NO PERÍODO JANEIRO A OUTUBRO DE 2001

**ESTIMADO A PARTIR DOS VALORES OBTIDOS ATÉ OUTUBRO DE 2001

A rotina prevista de coleta do lixo domiciliar é regular, com períodos menores no centro da cidade, nas áreas mais adensadas e em serviços especiais, como hospitais, feiras-livres e supermercados. Em algumas áreas periféricas, a coleta de lixo não é feita com a periodicidade ideal, podendo-se encontrar pontos de disposição de lixo em terrenos baldios, canais e encostas. Observa-se que tanto as áreas centrais da cidade, quanto os pontos turísticos e as praias mais visitadas têm sido conservadas limpas, possuindo vários pontos para coleta de lixo. Ressalta-se que essa situação ainda é mantida, mesmo em épocas de temporada.

A EMSURB iniciou em julho de 2001 sistema de coleta seletiva, já implantado em 4 áreas piloto. Espera-se que até o início de 2002, sejam implantadas pelo menos mais 5 áreas. Caso a empresa obtenha as parcerias necessárias, este número poderá ser elevado para 15 novos projetos piloto. Em decorrência da coleta seletiva já se observa o surgimento de fábricas de reciclagem na região, tal como de reciclagem de papéis no Município de Itaporanga d'Ajuda. Outra ação em execução pela EMSURB é a elaboração do Plano Diretor de Resíduos Sólidos, já em adiantado estudo e com previsão de discussão junto à sociedade no primeiro trimestre de 2002.

A coleta e o transporte dos resíduos sólidos estão sendo feitos por empresa privada. Todo o lixo coletado é transportado para uma área de aproximadamente 9,0 ha,

localizada no Município de Aracaju, a aproximadamente 15 km do centro da cidade, nas proximidades do aeroporto da capital. A área não possui qualquer espécie de infra-estrutura, como impermeabilização do solo, drenagem do chorume, ou cercamento da área, configurando-se em um lixão a céu aberto. Outras questões que dificultam a operacionalidade da disposição final do lixo são a falta de pavimentação da via de acesso e a falta de máquinas para efetuar o recobrimento periódico dos resíduos. A área situa-se próxima ao aeroporto e os urubus têm provocado grande risco às aeronaves durante os pousos e decolagens.

A quantificação de resíduos sólidos produzidos nos municípios da área de planejamento pode ser estimada a partir do valor real, informado pela EMSURB para Aracaju e estimando-se o volume de resíduos sólidos nos demais municípios, utilizando como indicador o índice de 0,8 kg/ hab em Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão e Estância, e 0,7 kg/ hab nas demais cidades, a exemplo do que ocorre em outras capitais do Nordeste e cidades de porte semelhante. O acúmulo em toda a área de planejamento é de aproximadamente 830.000 kg/ dia, ou seja 25.000 t/ mês.

TABELA 21- PRODUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR MUNICÍPIO. COSTA DOS COQUEIRAIS. 1999

NOME DO MUNICÍPIO	POPULAÇÃO 2000	PRODUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (kg/dia)
Aracaju	460.898	612.234
Barra dos Coqueiros	15.174	10.622
Estância	50.750	40.600
Indiaroba	4.455	3.119
Itaporanga D'Ajuda	9.081	6.357
Santa Luzia do Itanhy	2.563	1.794
São Cristóvão	62.992	50.394
N. Senhora do Socorro	130.255	104.204
SUBTOTAL ÁREA PLANEJAMENTO	736.168	829.324
Brejo Grande	3.944	2761
Laranjeiras	21.168	14818
Pacatuba	2.534	1774
Pirambu	4.113	2879
Santo Amaro das Brotas	8.090	5663
TOTAL COSTA COQUEIRAIS	776.017	857.219

Aracaju e Nossa Senhora do Socorro, responsáveis por aproximadamente 86% do volume total da área de planejamento, buscam solução integrada para tratamento de resíduos sólidos, implantando novo aterro sanitário em local adequado e recuperando o atual, eliminando os problemas sanitários e demais impactos relativos ao aeroporto. A busca de consórcio entre os municípios é fundamentada na indisponibilidade de terreno adequado em Aracaju para implantação de aterro sanitário.

Recomenda-se, para os demais municípios estudos para implantação de sistemas de gestão integrada de resíduos sólidos. Espera-se, a partir da implantação desses sistemas, a melhoria da condição de vida da população fixa, sendo ainda que, no caso dos resíduos sólidos na Grande Aracaju, prevê-se a melhoria das condições de segurança do Aeroporto Santa Maria.

Faz-se necessária ainda a implementação de ações de conscientização das populações para as questões ligadas à educação ambiental, principalmente em aspectos que tenham relação com a melhor operação e manutenção dos sistemas de saneamento básico, resíduos sólidos e outros.

Em Conclusão, outro grave problema verificado na área de planejamento é a disposição final de resíduos sólidos. Em nenhum município da área de planejamento há tratamento adequado de resíduos sólidos, sendo a disposição final feita em "lixões". Aracaju e Nossa Senhora do Socorro, responsáveis por 86% do volume total de resíduos sólidos (22.000 t/ mês) buscam, por meio de consórcio, a Implantação de um Sistema Integrado de Coleta e Disposição de Resíduos Sólidos. Da mesma forma, para os demais municípios, planos de gestão integrada de resíduos sólidos são desejáveis e necessários, estudando-se as demandas dos municípios, viabilidades econômicas, financeiras, ambientais e sociais.

Drenagem Urbana

A exemplo dos serviços de limpeza urbana, a execução de projetos e obras de drenagem urbana é de responsabilidade das prefeituras municipais. Apesar da dificuldade de informações municipais precisas sobre a condição em relação à drenagem, o quadro que se configura, na grande maioria dos municípios da área de planejamento, é a inexistência da rede de águas pluviais. Alguns trechos podem ser encontrados, eventualmente, nas ruas pavimentadas da cidade, normalmente, em sua área central.

Somente a capital, Aracaju, possui um sistema de drenagem projetado e, em grande parte, implantado. Os problemas verificados em Aracaju são, na maioria dos casos relacionados ao lançamento de esgoto na rede de drenagem, o que acaba por comprometer todo o sistema e indica necessidade de solução complexa.

Nas demais áreas urbanas não localizadas nas orlas, devido ao baixo índice pluviométrico e à falta de cursos d'água que provoquem cheias, a necessidade de sistemas de drenagem não chega a ser uma premência. Já para as áreas urbanas próximas ao litoral, situadas em grandes baixadas com freqüentes ocorrências de mangues e áreas inundáveis, recomenda-se a implantação de estruturas de macrodrenagem, que permitam o escoamento adequado durante os períodos de precipitação intensa.

Como conclusão pode-se dizer que Aracaju apresenta grave problema no sistema de drenagem, porém de difícil solução imediata, principalmente por estar atrelado à falta de adequado sistema de esgotamento sanitário. Em relação aos demais municípios, a inexistência de sistemas de drenagem não chega a ser uma prioridade diante das outras obras de infra-estrutura urbana.

Energia Elétrica

A CHESF - Companhia Hidrelétrica do São Francisco é a empresa responsável pela geração e pelo fornecimento de energia às duas empresas responsáveis pela distribuição e comercialização no estado: a ENERGIPE e SULGIPE.

A ENERGIPE – Empresa Energética de Sergipe atende, em sua área de concessão, tem cerca de 384.000 consumidores, em 63 municípios de Sergipe. Do total de energia elétrica vendida pela empresa (1.900.000 MW em 1999), a classe industrial representa o maior consumidor, com 36,5%, seguida das classes residencial e comercial, com 24,7% e 12,9%, respectivamente.

Quanto à qualidade no fornecimento de energia, pode-se avaliar os índices DEC e FEC que expressam, em termos médios, a duração e freqüência das interrupções no

fornecimento de energia elétrica. No ano de 1999, a ENERGIPE apresentou os seguintes registros: 16 horas de falta de energia, durante 13 interrupções.

Como conclusão, de um modo geral, pode-se dizer em princípio que não há nenhum indicativo que a situação de energia em Sergipe seja mais grave do que a do restante do país. Os problemas encontrados são de ordem nacional. Com relação às responsabilidades locais, a questão da energia elétrica no estado não se apresenta como um fator restritivo a um provável aumento de demanda.

Sistema Rodoviário de Transportes

A implantação da SE 100, com recursos do Prodetur I, permitiu o estabelecimento de um eixo de circulação segregado para os turistas, evitando conflitos com o pesado movimento de cargas da BR 101. A ligação com a Linha Verde na Bahia cria um elo entre destinos turísticos potencialmente complementares, induzindo a movimentação de turistas e consequentes aumentos de tempo de permanência e gastos efetuados na região.

TABELA 22 - INVESTIMENTOS EM TRANSPORTES- PRODETUR I - SERGIPE

COMPONENTE/AÇÃO	LOCAL	DESCRIÇÃO	VALOR U\$	ESTÁGIO
Rodovia SE 100	Litoral Sul	Implantação do trecho SE - 318/ Terra Caída, Trecho entroncamento Terra Caída/ divisa BA, ponte sobre Rio Nangola, atracadouros em Terra Caída e em Porto Cavalo, duplicação de 800 m da 3ª etapa da Orla de Aracaju.	5.896.825	Execução
Rodovia SE 214	Itaporanga	Trecho BR-101 - Caueira	1.742.790	Execução
Urban. Orla	Caueira	Tratamento e Urbanização de Orla.	446.160	Concluída
Urban. Orla	Gararu	Tratamento e Urbanização de Orla.	302.146	Execução
Urban. Orla	Neópolis.	Tratamento e Urbanização de Orla.	296.220	Execução
TOTAL TRANSPORTES			8.684.192	

TABELA 23 - AVALIAÇÃO DOS PROJETOS DO SETOR TRANSPORTE VIÁRIO - PRODETUR I - SERGIPE

MUNI CÍPIO	NOME PROJETO	PREVISTO R\$ 1,00	EXECUTA DO R\$ 1,00	TRÁFEGO ATUAL	TRÁFEGO PROJETO	Nº DE BENEFICIÁRIOS	CUSTO R\$/KM	ALTERNATIVA MIN. CUSTO	TIR %	CID
Indiaroba, Estância, Santa Luzia do Itanhy	Rodovia SE 100	15.064.763 (1)	9.706.950 (1)	1633 (2)	ND (2)	583.375	329.495	ND	13,88	ND
Itaporanga D'Ajuda	Rodovia SE 214	1.668.592 (1)	3.512.010 (1)	300 (2)	1036 (2)	446.723	143.930	ND	33,1	93.6

ND Não disponível
 (1) em execução; valores parciais
 (2) nº de veículos (média diária)

Quanto aos impactos causados pelas rodovias, considera-se que, no conjunto, são positivos. O aumento da acessibilidade à área de grande potencial turístico deverá permitir o desenvolvimento econômico da região. Atualmente é difícil avaliar aumentos de fluxo pela indisponibilidade de dados concretos, uma vez que as rodovias não foram concluídas e o DER ainda não vem realizando contagens de veículos.

Segundo dados de projetos, o fluxo esperado para a rodovia SE 214 era de cerca de 420 veículos/ dia. A estimativa é de que esse número já esteja superado em dias de semana e seja praticamente o dobro nos finais de semana. Em relação à SE 100, estudos antigos, quando da inexistência na Linha Verde da Bahia, indicavam um valor médio diário de 1.041 veículos em 2001. O DER programou o início das contagens de fluxo para dezembro próximo.

Em relação aos problemas verificados durante a execução das obras, pode-se citar atrasos e elevação de custos previstos inicialmente. Entre as causas principais desses problemas está o fato de que os projetos executivos foram realizados há bastante tempo não tendo sido atualizados e detalhados em nível suficiente para execução, além do tipo de contratação de executores, por meio de licitações enquadradas em "menor preço", que nem sempre selecionam empresas com capacidade técnica e financeira para execução dos serviços. Contribuíram ainda para os atrasos as questões climáticas, o tempo do processo licitatório e de elaboração de contratos, e as dificuldades técnicas de execução. Ressalta-se que a implantação de sinalização horizontal e vertical, previstas inicialmente nos projetos, deve ser executada ainda no âmbito dos recursos do PRODETUR I, ficando para o Prodetur II a complementação de sinalização turística. Considera-se ainda que as obras de proteção de talude são essenciais para as condições ambientais e de segurança dos usuários da rodovia, devendo ser completadas o mais breve possível.

Alguns dos atrasos citados causaram impactos no meio ambiente, notadamente no tratamento de recomposição de áreas de empréstimo e cortes/ aterros. Ressalta-se, no entanto, em relação à SE 214, onde se verifica a maior existência de áreas degradadas, que a maioria dos impactos ambientais hoje visíveis tem origem na implantação da rodovia original, e não pelas obras realizadas pelo Prodetur, que praticamente aproveitaram o traçado e condições já existentes.

É importante ainda ressaltar que, atendendo a exigências do órgão ambiental, a SE 100 teve seu traçado modificado no trecho de Porto do Mato a Porto Nangola. O mesmo ocorreu com o melhoramento da SE 318 no trecho da divisa com o Estado da Bahia, no entroncamento de acesso a Terra Caída, com extensão de 11,78 km, uma vez que o projeto original impactava área de mata nativa.

Quanto à duplicação de pista em trecho de orla em Aracaju, o projeto teve por objetivo a duplicação da ligação da Avenida Santos Dumont com a Rodovia José Sarney, no trecho compreendido pelas Ruas Napoleão Dórea e Dep. Clóvis Rollemberg (Projeto Orla II), numa extensão de 1,057 km, e largura de 8 m. Possibilitou a melhoria das condições de fluxo de veículos num trecho de grande interesse turístico da Orla marítima de Aracaju, além de contribuir com a melhoria da paisagem local. Ao longo do calçadão foram implantados estacionamentos para cerca de 140 veículos e muro de arrimo em alvenaria de pedra.

Ainda quanto às ações realizadas no âmbito do Prodetur I, no componente transportes, aparece a urbanização de orlas. Aquelas realizadas em áreas lindeiras ao São Francisco, deram-se nas cidades de Gararu e Neópolis, proporcionando espaço para atividades culturais, esportivas, recreativas e de lazer. Essas obras estão em fase final de implantação, e espera-se que os objetivos previstos sejam atingidos, quais sejam: fomentar e distribuir as atividades turísticas em áreas com potencialidade, mas ainda não exploradas economicamente.

Já na orla oceânica, na localidade de Caueira, Município de Itaporanga d'Ajuda, o objetivo do projeto foi a criação de um centro de lazer na praia, integrado ao

eixo constituído pelas Rodovias SE 100 e SE 214, propiciando condições para o fomento do turismo local. A obra, concluída recentemente, deverá propiciar desenvolvimento do meio urbano e de atividades econômicas, gerando emprego e renda. Como aspecto negativo potencial, deve ser citada a possibilidade de geração de desenvolvimento desordenado, o que poderá impactar negativamente o meio ambiente. Será necessário que a prefeitura municipal exerça seu poder de regulamentação e fiscalização. Como medida preventiva é proposto o fortalecimento institucional dos órgãos municipais ligados ao desenvolvimento urbano e meio ambiente. Vale ainda destacar que a descentralização do modelo institucional, ocorrida na implantação da Orla de Caueira, deve servir de exemplo para outros projetos do Prodetur II, por ter sido realizada em parceria com a prefeitura e obtido grande sucesso.

Em relação aos aspectos gerais do sistema rodoviário da área de planejamento, vale a pena destacar as relativamente curtas distâncias de Aracaju para as capitais mais próximas (destinos turísticos consolidados): cerca de 330 km até Salvador e de 280 km até Maceió, ambos trajetos pela Rodovia Federal BR 101. O significativo e intenso fluxo de veículos nestes trechos, sobretudo de carretas com cargas e ônibus de longo percurso, mereceu a atenção do governo federal que já iniciou as obras de duplicação desta rodovia. Na área de planejamento, a cidade de maior importância, além da capital, que se desenvolve à margem desta via, é Estância.

A BR 101 corta a área de planejamento no sentido Norte-Sul em posição que varia de 20 a 40 km do litoral. A Rodovia denominada Linha Verde, que margeia o litoral desde Salvador até Aracaju, e que teve o trecho estadual SE 100 implantado com recursos do Prodetur I, conforme já mencionado, encontra-se em fase de conclusão. Essa segunda rodovia, mais próxima ao litoral tem como objetivo o uso turístico, separando a movimentação de visitantes do tráfego pesado de cargas.

Ressalta-se, no entanto que a SE 100 Sul é apenas uma parte do sistema de acessibilidade desejável para o Litoral Sul, sendo necessária sua complementação, notadamente através da implantação de três itens básicos: pequenos trechos de rodovias, rede de atracadouros interligando os sistemas rodoviário e fluvial; e ponte sobre o Rio Vaza-Barris. Esse conjunto de ações tem como objetivo a interligação de comunidades e pontos de interesse turístico ao trecho de rodovia já implantado propiciando uma melhor circulação de pessoas, e induzirá a distribuição de oferta de serviços e comercialização de bens (geração de emprego e renda).

Considerando que 51% do total de turistas que visitam Sergipe vêm da Bahia e que o modo rodoviário é responsável por 88% do total dos meios de transporte, é de extrema importância a estruturação de um sistema de acessibilidade no Litoral Sul, que permita não só o acesso mais rápido e com melhores condições de segurança aos visitantes que se destinam à Aracaju, mas que também ofereça opções de passeios e visitações a pontos diversos, aumentando a oferta de produtos complementares e atraindo investimentos privados.

Como trechos rodoviários prioritários para implantação, visando formar uma rede de circulação entre os povoados e pontos de ligação com o transporte fluvial indica-se a continuidade de implantação da SE 100 no trecho Convento/ Pontal, no Município de Indiaroba, e a pavimentação e melhoria da SE 444, no trecho Santa Luzia/ Castro em Santa Luzia do Itanhy. Considera-se que essas obras permitirão a otimização dos recursos investidos no PRODETUR I, potencializando e consolidando

os benefícios esperados. Salienta-se, no entanto, que no momento não há como indicar o fluxo de veículos, uma vez que a rodovia está em fase final de conclusão e o DER programou as contagens iniciais para janeiro e fevereiro de 2002, quando ocorre a maior movimentação de turistas na região.

Em relação à interligação dos sistemas fluvial e rodoviário, salienta-se que as pequenas embarcações de passeio e da população local, que se utilizam da vasta rede fluvial para deslocamentos, têm dificuldade na interligação entre os modos de transportes. Torna-se, assim, indicada a implantação de atracadouros em pontos estratégicos da região, para que haja o desejado sistema de circulação intermodal. Por sua localização, atratividade turística e número de habitantes, são considerados pontos estratégicos: São Cristóvão; Pontal e Terra Caída, no Município de Indiaroba; Crasto em Santa Luzia do Itanhhy; Saco e Porto da Areia em Estância; e Atalaia Nova em Barra dos Coqueiros; e Atalaia Velha e Mosqueiro, em Aracaju.

Em relação à ponte sobre o Rio Vaza-Barris, a obra visa eliminar uma das travessias em ferry-boat, facilitando a acessibilidade à Aracaju pela SE 100 Sul. Atualmente a circulação de veículos no trecho implantado requer travessias por ferry-boat em dois pontos, causando aumento do tempo de viagem e diminuição das condições de conforto e segurança dos usuários provenientes da Linha Verde na Bahia, de onde provem significativo fluxo turístico para o estado. Além da acessibilidade à Aracaju, a implantação da ponte deverá estimular o deslocamento dos turistas que já estão em Aracaju pelo Litoral Sul, induzindo a oferta de produtos complementares.

Como conclusão, a malha rodoviária é bem distribuída. A BR 101, principal via de transporte intra-regional e nacional, com pesada movimentação de cargas, está em processo de duplicação com recursos provenientes do Governo Federal. A implantação da continuidade da Linha Verde, por meio da SE 100 Sul, com recursos do Prodetur I, criou um interessante eixo turístico, induzindo o desenvolvimento de atividades por toda a região Sul do litoral sergipano. É necessário, no entanto, que esse sistema seja completado e complementado através de implantação de pequenos trechos de rodovias, pontos de interligação de transportes fluvial e rodoviário e ponte sobre um dos dois rios que cortam a área e exigem travessia por ferry-boat. As obras indicadas visam, além de melhoria das condições de circulação, aumento da atratividade local e oferta de produtos turísticos complementares.

Sistema de Transporte Aéreo

O Aeroporto de Aracaju passou recentemente por adequações e melhorias em suas instalações. Recursos de contrapartida para sua reforma foram disponibilizados pelo MICT/ EMBRATUR (US\$ 3.571.744,36) e estado (US\$ 20.218,70) enquanto o restante ficou a cargo de financiamento do Banco do Nordeste/ BID (US\$ 4.496.868,89), vinculado ao programa Prodetur.

TABELA 24 – AVALIAÇÃO DO PROJETO AEROPORTO – PRODETUR I - SERGIPE

MUNICÍPIO	NOME PROJETO	PREVISTO R\$ 1,00	EXECUTADO R\$ 1,00	FLUXO TURISMO ATUAL	FLUXO TURISMO PROJETO	TIR	Nº DE BENEFICIÁRIOS	VPN	TIR
-----------	--------------	-------------------	--------------------	---------------------	-----------------------	-----	---------------------	-----	-----

Aracaju	Aeroporto	10.756.389	11.066.073	151.883	800.000	ND	1.779.522	ND	ND
				(1)	(2)		(3)		

(1) - Embarques realizados durante o ano de 2000

(2) - Capacidade projetada para o ano 2015

(3) - Toda a população do Estado, considerando os beneficiários efetivos e potenciais

ND - Não disponível

As adequações e ampliações em seus espaços físicos e em seus ambientes tornaram-no mais seguro, confortável e com capacidade de atender à expansão prevista para o embarque e desembarque de passageiros sobretudo decorrentes da demanda turística.

Atualmente, tem como características principais:

- Capacidade: 800.000 passageiros/ ano
- Classificação: 2ª Categoria
- Pista 11/29: 2.200 x 45m
- Operação: 24 horas
- Pátio de Aeronaves 25.029 m² (4 aeronaves médias e 11 aviões pequenos)

Denominado Aeroporto Internacional Santa Maria, é o único equipamento de porte do Estado. Com instalações modernas e amplas, interliga a capital com as principais cidades do país.

TABELA 25- TRÁFEGO AÉREO-PASSAGEIROS, LINHAS REGULARES NACIONAIS/ REGIONAIS. SERGIPE, 1998

AEROPORTO / ESTADOS	TEMPO VÔO (H)	ORIGEM ARACAJU		DESTINO ARACAJU	
		1997	1998	1997	1998
Brasília/ DF	2:10	10.105	8.707	12.220	8.341
Congonhas/ SP	2:55	896	-	-	-
Cuiabá/ MT	2:05	162	249	186	319
Curitiba/PR	3:20				231
Florianópolis/ SC	4:10				82
Goiânia/ GO	2:05	576	763	452	635
João Pessoa/ RN	1:10	1.424	2.239	1.333	2.081
Maceió/ AL	0:35	3.986	4.810	4.414	4.791
Manaus/ AM	3:15	47	28	-	-
Porto Alegre/ RS	1:50	1.690	-	-	108
Porto Velho/ RO	5:15	113	55	108	52
Recife/ PE	0:50	17.773	22.750	20.348	21.608
Rio de Janeiro/ RJ	2:10	18.923	23.190	19.460	26.130
São Paulo	2:55	10.429	19.409	8.203	17.354
Salvador	0:40	37.005	46.757	34.339	44.400
Belo Horizonte	3:10	1.328	1.254	1.199	1.579
Vitória	3:10	298	-	384	-
TOTAL		104.755	130.211	102.646	127.711

Fonte: Embratur

Segundo dados da INFRAERO, a taxa de crescimento do número de passageiros desembarcados no período de 1994-2000 foi de 6,45 % a.a. , passando de 102.900 a 149.449 pessoas desembarcadas /ano.

As empresas que operam diariamente são: VARIG, Nordeste, TAM, VASP e Transbrasil. Utilizam o aeroporto também a empresa Helivia que faz conexões, com helicópteros, do aeroporto com as 25 plataformas da PETROBRÁS, localizadas no

litoral. A empresa Abaeté Táxi Aéreo, com aviões Cessna Caravan transporta cargas e malotes da Empresa de Correios e Telégrafos. São operados também os vôos charters, principalmente nos meses de verão.

Apesar das reformas recentes no aeroporto, ainda são verificados alguns pontos que merecem atenção. O primeiro é em relação à área de estacionamento e estacionamento de aeronaves, que é pequena e necessita ampliação. Outro ponto refere-se à não existência de alças de ligação na pista de pouso e decolagem, facilitando entrada e saída de aeronaves e permitindo menor tempo de espera e gasto de combustível. O aeroporto também não possui torre de controle de vôos e ligações tipo fingers para embarque e desembarque de passageiros de forma confortável e segura.

Como conclusão, a acessibilidade aérea, apesar de boa, necessita de algumas melhorias. O Aeroporto de Aracaju dispõe de capacidade para atender à demanda atual e prevista, no entanto se recomenda para melhoria das condições operacionais a ampliação de estacionamento de aeronaves e a implantação de alças de acesso à pista de pouso e decolagem. Além disso, o aeroporto apresenta condições de conforto e segurança inferiores aos aeroportos localizados nas demais capitais do Nordeste, não dispondo de fingers para embarque e desembarque de passageiros, nem de torre de controle.

Comunicações

Na área de comunicações, merece destaque a telefonia. O Estado é totalmente atendido pela TELEMAR, antiga TELERGIPE. Para a telefonia móvel, duas agências prestam serviços: a TELEMAR e a TELEGIPE.

TABELA 25 - TERMINAIS TELEFÔNICOS EM SERVIÇO - SERGIPE, 1997.

LOCAL	RESIDENCIAIS	NÃO-RESIDENCIAIS	TRONCOS	USO PÚBLICO	CELULAR MÓVEL
Aracaju	49.356	14.552	2.367	1.734	-
Interior do Estado	12.772	5.036	249	473	31.769

Fonte: Anuário Estatístico IBGE - Dados de dezembro de 1997

Em conclusão, o setor de comunicações não apresenta nenhuma condição que impeça o desenvolvimento turístico da região.